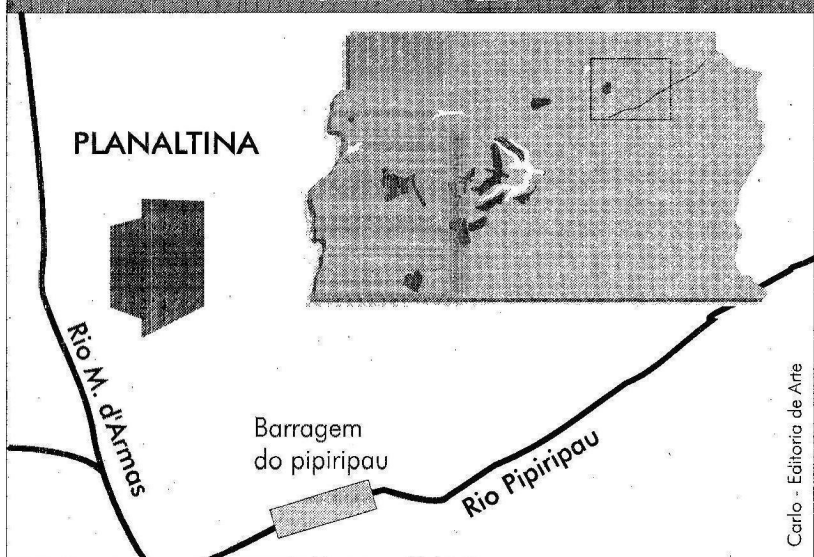


ONDE FICA



Carlo - Editoria de Arte

A polêmica da barragem

O presidente da Caesb, Marcos Montenegro, quer anunciar nesta semana a obra que ampliará, a partir de julho, o abastecimento de água em Planaltina e Sobradinho. Um longo caminho foi percorrido até a decisão.

Depois de quase um ano de discussão com a Secretaria do Meio Ambiente (Sematec), a Caesb está descartando a idéia de captar água no coração da estação ecológica de Águas Emendadas — o que colocaria em risco a fauna e a flora do local.

Ao invés disto, a Caesb irá bombear água a partir de um ponto no limite da estação, perto da BR-020.

Falta apenas definir com a Sematec que ponto, entre três estudados, sediará uma pequena barragem no córrego Fumal.

A solução foi proposta pelos ambientalistas do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema).

Mas, antes deste consenso, houve muita discussão.

Ira — A Caesb insistia em escolher entre outros dois pontos para captação de água do Fumal. Ambos ficam no interior da estação, o que provocava a ira dos ambientalistas.

Para tentar convencê-los, a empresa usava dois argumentos.

O primeiro era o custo. As opções defendidas pela Caesb custavam entre R\$ 510 mil e R\$ 660 mil. Já o preço da alternativa sugerida pelo Iema era estimado em R\$ 4,1 milhões.

O segundo argumento era a qua-

lidade da água, que seria mais pura nos locais escolhidos pela Caesb.

O ecólogo Marlos de Souza — do Iema —, especializado em recursos hídricos, contradiz os argumentos da empresa.

Em 1995, Marlos colheu amostras de água no ponto sugerido pelo Iema e em um dos locais defendidos pela Caesb. O material foi analisado pelo Instituto de Saúde, que atestou: a qualidade da água nos dois pontos é a mesma.

Opção — “Com isto, a opção que defendemos é mais barata do que eles dizem”, observa Marlos.

A Caesb avaliava que seria necessária a construção de uma estação de tratamento completa para aproveitar o ponto proposto pelo Iema.

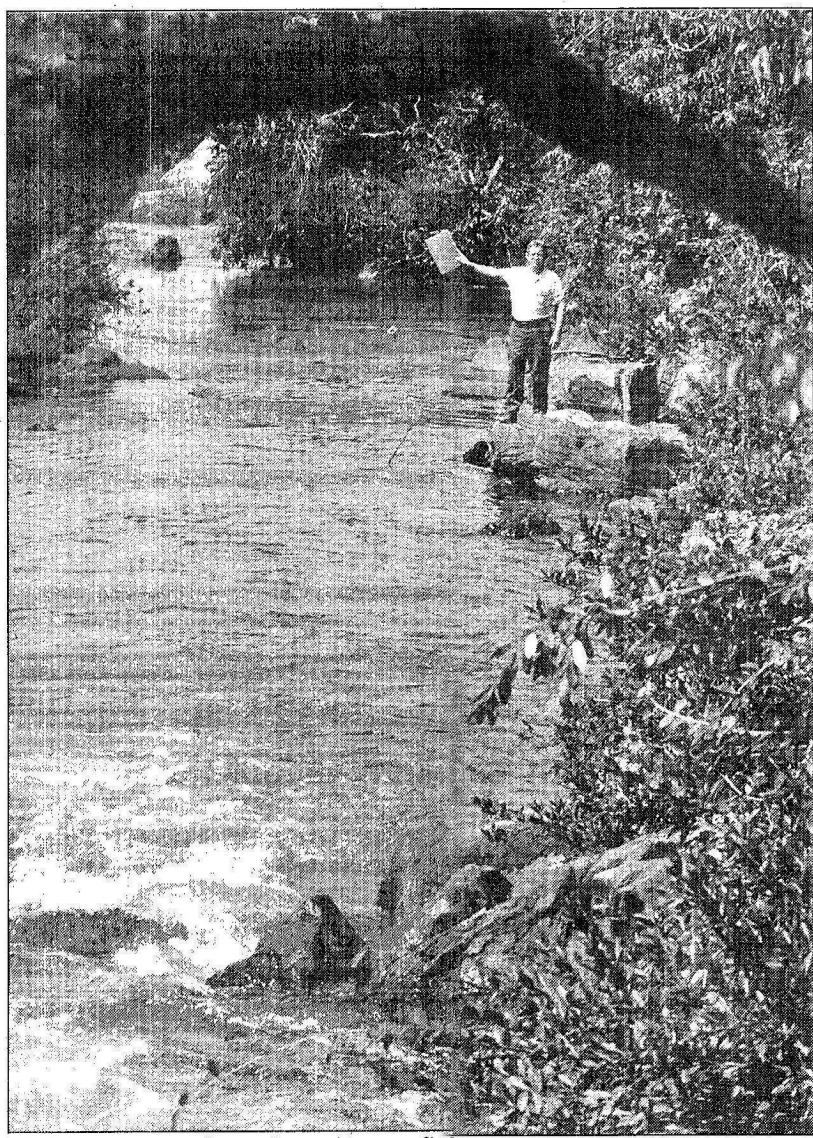
Como a qualidade da água ali é boa, basta fazer o tratamento simplificado, que já é feito em Planaltina.

“Isto reduz o custo em R\$ 2 milhões”, lembra Marlos. “É muito provável que isto ocorra”, concorda o presidente da Caesb.

O secretário de Meio Ambiente, Francisco Floresta, estima em R\$ 1,6 milhão o custo da obra.

A captação no Fumal será uma paliativo. A solução definitiva será a barragem do Pipiripau.

O Fumal só pode ceder 155 litros de água por segundo, o que atende o déficit de Planaltina (150 l/s). Só que a população de Sobradinho, que sofre com um déficit semelhante, também terá que ser atendida.



Levião, autor do projeto: água suficiente para os próximos 25 anos